

Título : Estudo da Maternidade Tardia: a epidemiologia por trás da gestação postergada.

Introdução: Postergar a maternidade tornou-se comum nas últimas décadas, acompanhado de mudanças demográficas, socioeconômicas e culturais pelo mundo. Esse fenômeno traz implicações relevantes, como maior risco de complicações gestacionais, ademais de numerosos estudos haverem demonstrado uma consistência entre idade materna avançada e ocorrência de anomalias congênitas (AC). Assim, compreender o impacto epidemiológico da gravidez postergada é essencial para otimizar estratégias de prevenção, de acompanhamento pré-natal e de saúde reprodutiva voltadas à mulher moderna locorregionalmente.

Objetivo: Analisar, comparativamente, a epidemiologia das gestações em idade materna avançada, avaliando a incidência de AC em nascidos vivos (NV) e o grau de instrução materna, no estado de Pernambuco, de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com base no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2023, referente ao número de NV e ao painel comparativo e epidemiológico das AC, sob o CID Q00 a Q99, do grau de escolarização e da idade materna no estado de Pernambuco. A busca de dados foi desenvolvida através do software do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e tabulada pelo programa Excel. Por serem dados públicos, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética e pesquisa em humanos, de acordo com Resolução Nº674/2022 do CNS.

Resultados: Entre 2011 e 2023, foram registrados 1.738.072 NV em Pernambuco, dos quais a maioria foi proveniente do grupo de mães entre 20-24 anos (26,6%) com 8 a 11

anos de escolaridade (65,96%), no qual ainda foi observada a maior parcela de NV com algum tipo de AC (25,8%). Em contrapartida, somente 15,6% das AC registradas correspondiam a filhos de mulheres entre 35 e 69 anos (Prevalência de 1,26%), as quais possuíam, em sua maioria, 8 a 11 anos de instrução (44,1%) e contribuíram com 12,1% dos NV. Quanto ao tipo de anomalia, destacaram-se: malformações osteomusculares inespecíficas (30,1%), deformidades congênitas dos pés (11,6%) e as malformações geniturinárias inespecíficas (10,4%).

Conclusão: Evidenciou-se que mulheres mais jovens apresentaram a maior prevalência de NV com AC, em especial, malformações osteomusculares, muito associadas a infecções congênitas. Isso contrapõe-se ao fato de que mulheres a partir de 35 anos apresentariam maior proporção de AC por senilidade reprodutiva, pois seus filhos não corresponderam à maior parcela de AC. Por fim, mulheres com idade superior a 35 anos representaram uma menor parcela entre as mães no período analisado, podendo estar associado ao seu elevado grau de instrução, visto que a busca por qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho tende a postergar a maternidade.